

ATRÁS DE UM SONHO

Albertina Dias e Mafalda Moutinho deixaram carreiras confortáveis para abraçar novos desafios e projectos pessoais

Texto **Ana Rute Silva** Foto **Rafael G. Antunes**

Têm tudo para serem mulheres de sucesso? Diplomas nas melhores universidades, viagens pelo mundo que lhes abriram o espírito, carreiras fulgurantes nas mais prestigiadas empresas... e mesmo assim chegam a casa com a sensação de que não têm vida para além da rotina profissional? E se desse, de uma vez por todas, um passo em frente? Para criar o futuro não há nada como um sonho, dizia o escritor Victor Hugo...

Albertina Dias e Mafalda Moutinho decidiram ultrapassar as barreiras e investir em projectos pessoais completamente diferentes das reuniões pela madrugada em contactos com filiais no estrangeiro ou projectos que sugam todas as energias. Uma, Albertina Dias, deixou a área financeira para montar uma produtora especializada em *audiobooks*; outra, Mafalda Moutinho, trocou o cargo de *manager* da consultora Accenture, em Londres, para escrever livros a tempo inteiro.



Albertina Dias começou a sua editora de *audiobooks* em casa

Aos 34 anos, e depois de ter trabalhado como analista financeira em empresas como a Oracle ou a Allianz, Albertina Dias sentiu que chegara o dia de criar o seu próprio negócio. A Solutions by Heart deu os primeiros passos na produção de *audiobooks* em 2005, depois de o projecto ter estado entre os finalistas do Concurso Nacional de Empreendedorismo, promovido pela Universidade Nova de Lisboa (UNL) e pela Caixa Geral de Depósitos.

“Desde sempre que quis abrir a minha empresa, mas ainda tinha muito para aprender em termos profissionais. Quis conhecer os mercados financeiros e ganhar experiência”, conta. Enquanto tirava a licenciatura em Economia, na UNL, Albertina Dias foi *local committee director* da Aiesec (Association Internationale des Étudiants en Sciences Economiques et Commerciales) e gestora de projectos no Observatório de Astronomia. Teve a primeira expe-

riência “séria” em análise e controlo financeiro na Química Industrial Mediterrânea e, entre 1999 e 2003, assumiu as funções de analista financeira, *controller* e auditora interna de qualidade na Oracle Portugal. “Nessa altura estava também a fazer o mestrado em Estatística e Gestão de Informação e a minha tese foi publicada pelo Centro de Inteligência Artificial”, revela.

Um convite da Allianz levou-a a outra experiência como gestora de projecto e, já em 2004, assumiu a direcção-geral de uma empresa portuguesa de audiovisual e multimédia, cujo nome prefere não revelar. “A companhia estava numa situação de falência muito complicada e comecei a sentir que também precisava de trabalhar em objectivos pessoais”, recorda. A sensação de estar a esforçar-se a nível profissional apenas para benefício dos outros começou a apoderar-se de Albertina. Do percurso profissional ficou, ainda, uma experiência em Espanha num grupo de metalurgia que estava em situação financeira difícil. “Lembro-me de me perguntar muitas vezes: se eu consigo ajudar as empresas a ter boas soluções financeiras, por que é que não faço o mesmo por mim?”, conta.

EXPERIÊNCIA ACUMULADA

Fermin Bouza, professor de Sociologia na Faculdade de Ciências da Informação da Universidade Complutense de Madrid e autor do livro *Mudar de Vida* (Presença, 2000), explicou à EXECUTIVA que a necessidade de alterar o rumo pode surgir por múltiplas razões. “Uma delas é a sensação difusa de insatisfação, acompanhada pela esperança de que, quando houver uma mudança, as coisas vão melhorar.” O investigador acrescenta que este impulso de transformação acontece “quando sentimos que algo não está bem, ou quando nos perseguir a ideia, típica nos períodos de crise, de que escolhemos o pior caminho”. Mas nada disto é líquido nem linear.

À Mafalda Moutinho a experiência acumulada no mundo competitivo e exigente da consultoria deu ferramentas

preciosas. Mudou, não por estar cansada do seu trabalho como *manager* da Accenture, em Londres, mas porque uma ideia insistia em martelar continuamente: escrever um livro. “A verdade é que nunca pensei em ficar tanto tempo na consultora. Estive quase sete anos e acabei por chegar a *manager*. Decidi fazer uma pausa, como tantos colegas meus fazem. Mas não era para dar a volta ao mundo, era para escrever”, conta.

NUNCA LARGAR O SONHO

A ex-consultora é uma autêntica cidadã do mundo. Fala cinco línguas, completou a licenciatura em Relações Internacionais na Universidade Técnica de Lisboa, fez um *master* em Londres e trabalhou por períodos de um ano em cidades como Paris, Cairo, Haia, Estocolmo, Madrid e Milão, onde vive actualmente. “A experiência no Cairo marcou-me muito, e enquanto lá estive decidi recolher material para um livro, apesar de estar muito longe de pensar que esse sonho se iria concretizar”, recorda.

Hoje, com apenas 32 anos, é escritora a tempo inteiro e prepara-se para lançar em Maio o quarto volume da colecção juvenil “Os Primos”, publicada pela D. Quixote. Este ano a Escola Secundária Dr. Bernardino Machado, em Famalicão, adoptou os três primeiros livros como leitura obrigatória para os 5.º, 6.º e 7.º anos. “O sonho de ser escritora já existia, mas eu achava que isso só iria acontecer quando fosse mais velha”, diz, deixando escapar um sorriso.

O método rigoroso que aplicava à tarefa de contar a história dos primos Ana, Maria e André deu frutos. “Inicialmente defini exactamente quantos capítulos o livro teria. Quando comecei o projecto tirei seis meses de licença sem vencimento e sabia quantas páginas tinha de escrever por dia para poder ter o livro pronto. Escrevi as primeiras linhas no dia 11 de Setembro de 2001”, conta. O regresso à Accenture foi empenhado e só em Fevereiro de 2003 Mafalda resolveu fazer cópias do manuscrito para entregar a editoras. “Enviei primei-

Atenção aos sinais

Há indícios claros de que chegou a altura de mudar de vida. Ernie J. Zelinski, consultor canadiano da criatividade aplicada ao trabalho, identifica-os

- 1 A maior parte do seu tempo livre é ocupada com dores de cabeça, tensão nervosa e outros sintomas de stresse.
- 2 Não gosta do seu trabalho porque não lhe permite exprimir a sua criatividade.
- 3 O único interesse que tem em continuar a exercer a mesma profissão é ter, mais tarde, uma reforma confortável.
- 4 Passa as primeiras horas do dia a ler as colunas mais aborrecidas do jornal diário.
- 5 Está totalmente casada com a sua profissão e nunca consegue relaxar.
- 6 Não se lembra da última vez que o trabalho lhe deu prazer.
- 7 Tem dificuldades em justificar a sua forma de viver.
- 8 A profissão provoca-lhe insónias e stresse e deixa-lhe pouco tempo para recuperar.
- 9 Tem dificuldades em se concentrar e em ter novas ideias.
- 10 Tenta, sem sucesso, convencer-se e convencer os outros de que tem uma profissão apaixonante.

ro para a D. Quixote, e numa semana recebi resposta”, recorda. Coincidência ou não, o *e-mail* com uma boa notícia chegou à caixa da jovem escritora no dia 3 de Março de 2003. “Achei que o número três era um sinal. Fiquei feliz porque estava à espera de uma boa justificação para sair da consultoria. Decidi demitir-me no final do mês. Não queria perder a oportunidade”, garante. Quando o primeiro exemplar de *O Segredo do Mapa Egípcio* chegou à sua casa em Roma, Mafalda não queria acreditar. “O livro está inserido numa colecção (a *Minoria Absoluta*) e quando olhei para o número inscrito na lombada entrei em choque. Era o 33.”

PASSOS DECISIVOS

Albertina Dias também colheu inspiração para o seu projecto durante uma experiência profissional, em Espanha. “Quando lá estava a trabalhar já tinha feito a maquete e alguns contactos →

→ para ver a aceitação do mercado dos *audiobooks*. Regressei Portugal, mas a situação económica não era favorável. Comecei a ver que não tinha grandes saídas profissionais, pelo que falei com duas pessoas para abrirem uma empresa comigo.” Em Janeiro de 2005 decidiu dar o passo decisivo.

OUVIR LIVROS

“Nunca tinha tempo para ler e pedia a um primo meu que me trouxesse *audiobooks* dos Estados Unidos. Há muitas utilidades para este produto. Pode ser muito bom para invisuais, pessoas mais idosas ou para qualquer pessoa que, como eu, não tem tempo para pegar num livro. Imagine o que é conduzir, caminhar ou realizar tarefas domésticas enquanto ouve um livro que há séculos queria ler.”

Albertina Dias acreditou no potencial do produto e, juntamente com três sócios, investiu 50 mil euros na Solutions By Heart. “Funcionava inicialmente na minha casa numa área de 48 metros quadrados”, recorda, lembrando a confusão dos primeiros tempos. A empresa já lançou quatro *audiobooks* nas áreas de lazer, educação, informação e tempos livres, e prevê editar quatro novos CD na Páscoa. “Temos 220 pontos de venda em Portugal e vendemos em qualquer mercado, incluindo na Fnac. Estamos em contacto com os hipermercados e o nosso esforço é na informação do consumidor. Apostamos na qualidade da língua portuguesa”, sublinha. “Não há, em nenhuma parte do mundo, um *audiobook* como o nosso”, garante.

LIÇÕES PRECIOSAS

Definir um plano é essencial para mudar. O guru Michael Porter, conhecido professor na Universidade de Harvard, defende que uma boa estratégia acelera o processo de mudança porque permite tomar decisões de acordo com objectivos. E Mafalda Moutinho e Albertina Dias tiraram esta lição da experiência profissional.

A optimização do tempo, a planificação intensa e os objectivos que definiram



Mafalda Moutinho trocou a consultoria pela escrita de livros para crianças

para os seus projectos pessoais foram ferramentas valiosas. “Tenho projectos a longo prazo e objectivos estratégicos. Desde o início que queria escrever uma colecção, oferecer aos leitores produtos associados e se alguém quiser agarrar no livro para fazer um filme tem muito material para aproveitar”, descreve Mafalda Moutinho que, tal como Albertina Dias, quis trazer para o mercado português um produto inovador e com diferenciação. “O consumidor ainda não conhece bem o *audiobook*, mas está a reagir muito rapidamente”, garante por seu lado a empresária lis-

boeta. Arrependimentos? “Antigamente era capaz de começar a trabalhar às 7 da manhã e só parar às 15 horas, completamente concentrada em problemas de tesouraria. Nunca me arrependi de ter dado este passo”, responde Albertina Dias, que está a fazer doutoramento em Gestão e Economia das PME, na Universidade de Huelva. Mafalda Moutinho não vai regressar à consultoria. Os dois primeiros livros já foram reeditados e o terceiro está esgotado. Razões de sobra para mudar. Inspire-se nestes exemplos e corra atrás de um sonho. De uma vez por todas.